



Instituto Universitário da Maia

Eficácia do *Programa de Promoção de Resiliência para Adolescentes – PPRA* na promoção da qualidade das práticas parentais percebidas numa amostra de adolescentes portugueses.

Ana Marta Baeta Cruz

Nº. 25985

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Liliana Maria Alves Meira

(Março, 2016)

Eficácia do *Programa de Promoção de Resiliência para Adolescentes – PPRA* na promoção da qualidade das práticas parentais percebidas numa amostra de adolescentes portugueses.

### **Resumo**

A presente dissertação relata um estudo que teve por objetivo avaliar a eficácia da implementação de um Programa de Promoção de Resiliência para Adolescentes – PPRA, no aumento da qualidade das práticas parentais percebidas pelos adolescentes. O PPRA é uma versão adaptada do programa “Resilience Builder Program for Children and Adolescents” – RBPC&A (Alvard, Zucker, & Grados, 2011), para a população adolescente portuguesa. O estudo contemplou uma amostra de 67 adolescentes, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos de idade, subdivididos em dois grupos: Grupo de Intervenção (N = 28) e Grupo de Controlo (N = 39). A recolha de dados decorreu nos dois grupos em dois momentos: pré e pós-implementação do PPRA. Utilizaram-se dois instrumentos de avaliação: um Questionário Sociodemográfico e o EMBU-A: *A Parental Rearing Style Questionnaire for use with Adolescents*. Globalmente, os resultados mostram que os adolescentes dos dois grupos percecionam os pais (pai e mãe), como adotando práticas de rejeição de uma forma mais prevalente, seguidas de sobreproteção e, por fim, de suporte emocional. No que respeita à eficácia do PPRA no aumento da qualidade das práticas parentais, apenas se registou uma evolução marginalmente significativa na perceção da sobreproteção da mãe, do pré-teste para o pós-teste no Grupo de Intervenção, contudo, o tamanho do efeito é reduzido não nos permitindo concluir terem-se registado diferenças significativas entre os dois grupos do pré para o pós-teste. Neste sentido, conclui-se que o PPRA não se revelou eficaz no aumento da qualidade das práticas parentais. Este estudo preliminar da exequibilidade

da avaliação da eficácia do PPRA permitiu, sobretudo, identificar limitações, quer metodológicas, quer do PPRA, a serem consideradas no futuro estudo-piloto de avaliação da respetiva eficácia.

Palavras-chave: adolescência; práticas parentais; promoção de práticas parentais na adolescência; PPRA